**Carolina de Oliveira Bastos(1); Isabelle Coelho Sampaio(1); Thaynã Varges Gomes(1); Diego Matos Silveira(2).**

1. **Graduando em medicina pelo Centro de Universitário de Caratinga**
2. **Docente em medicina do Centro Universitário de Caratinga**

**Sedação paliativa em pacientes terminais e suas particularidades**

**Resumo:**

**Introdução**: A medicina precisa ser entendida não somente como uma forma de curar, como também de amparar os pacientes e seus familiares, visto que muitos doentes no fim de sua vida possuem tratamentos voltados apenas para a doença, sem minimizar o sofrimento em questão. Dessa forma, o estudo tem como objetivo ressaltar o emprego da sedação paliativa como forma de aliviar as dores físicas e emocionais dos pacientes, propiciando conforto ao enfermo e aos familiares. **Métodos**: Realizou-se uma busca de dados online que selecionou quinze artigos no período entre 2015 a 2020. As informações foram discutidas e analisadas com ênfase na sedação de pacientes em estado terminal. **Desenvolvimento**: Os cuidados paliativos objetivam amenizar a dor e o sofrimento, sejam eles de origem física, psicológica, social ou espiritual. Neste contexto, asedação paliativa é indicada a pacientes com sintomas intratáveis e insuportáveis, onde o falecimento já é um desfecho previsto. Essa terapêutica reduz ou suprime a consciência e oferece analgesia, a fim de minimizar os sinais clínicos da situação terminal, sejam físicos ou psicológicos. Todavia, esta técnica não adia e nem antecipa a morte, se diferindo da distanásia e da eutanásia, respectivamente. A sedação paliativa deve ser autorizada pelo paciente e familiares, sendo conduzida pelo médico, juntamente com a equipe multidisciplinar. Em relação aos fármacos com poder sedativo e analgésico, pode-se utilizar nesta terapia benzodiazepínicos, barbitúricos, propofol, alfa-2-agonistas, opióides ou psicotrópicos. No entanto, é relevante pontuar que, apesar da sedação paliativa proporcionar melhorias na qualidade de vida de pacientes terminais, ainda há conflitos éticos, morais e religiosos em sua aplicação. Portanto, a sedação paliativa é complexa e remete implicações na vida do enfermo e de seus familiares, bem como na de profissionais de saúde. Deve ser instituída após consentimento do paciente e familiares e envolvimento de toda equipe multidisciplinar responsável pelos cuidados paliativos. **Conclusão**: A sedação paliativa em pacientes terminais demonstrou-se um recurso empático para aliviar o sofrimento físico e psicológico no fim da vida. Soma-se a isso a compreensão dos familiares a respeito do processo de morte e de luto. Por conseguinte, é recomendável a indicação da sedação paliativa quando outras terapias de tratamento não são resolutivas em dar conforto e analgesia ao paciente em processo de morte.

**Palavras chaves**: sedação paliativa, paciente terminal, sofrimento, morte, família, profissionais de saúde.